

TEATRINHO TV

A ÚLTIMA ILUSÃO

roteiro e realização de

ÉRICO CRAMER

PERSONAGENS :-

ADALGISA LOURDES HELENA

NELY LIA CORREA ✓

GEORGE GUDY EDMUNDS

INSPECTOR BASTOS NELSON GIANNUCH ~~.....~~

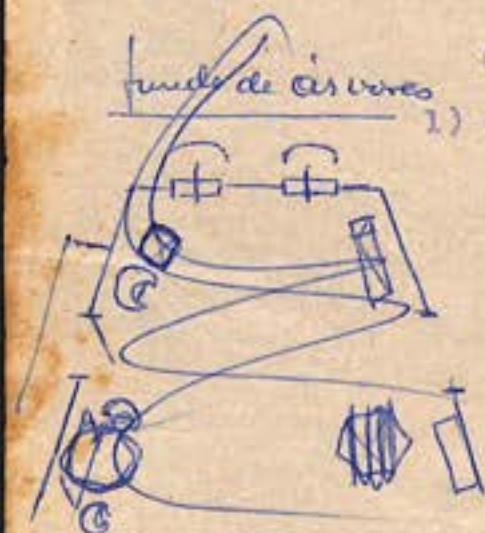
CENÁRIOS -

1) - SALA DE ESTAR AMPIA DE CASA RICA.

(Duas janelas ogivais no fundo, com sacadas para o jardim, do qual só se vêem as copas das arvores, para dar a impressão de que se está no andar de cima. Uma porta de entrada à direita e um pequeno arco com cortina à esquerda.)

DATA DE APRESENTAÇÃO : - 3.2.60. - às 21,40

TV PIRATINI CANAL 5



A ÚLTIMA ILUSÃO
ROTEIRO E REALIZAÇÃO de ERICO CRAMER

SLIDES :

- 1) TV PIRATINI apresenta
- 2) *Teatrinho TV*
- 3) ~~PAROCINHO~~ *Hoje com*
- 4) A ÚLTIMA ILUSÃO
- 5) Com LOURDES HELENA
Gudy Emunds

~~LIA~~ LIA CARRERA e

Nelson GIANUCA

- 6) Suite
 - 7) Roteiro e Realização de
ERICO CRAMER
 - 8) *uma oferta de*
 - 9) *lofiscal*
- FUSÃO com: PUBLICIDADE

AUDIO - TEMA DO PROGRAMA

AUDIO - DDISOLVE

→ PUBLICIDADE - ROTEIRO À MENTE
ao vivo

AO FINAL...

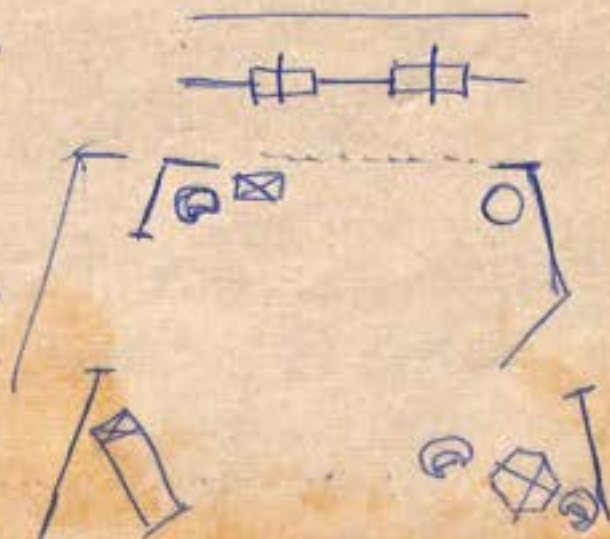
ABERTURA sobre:DET. de livro aberto
nas mãos de ADALGISA que está senta-
da numa poltrona, lendo, à luz de uma lâm-
pada de abat-jour, colocada ao lado da
poltrona, sobre a mesinha. Na cima da
mesa está uma bandeja com bule de chá,
açucareiro, e uma xícara.

ILUMINAÇÃO - EFEITO DE NOITE PARA A
DE TENDIDA BOMBA E CAX

SALA.

AFASTAMENTO até P.A. de ADALGISA, senhora
de quarenta e cinco anos, disposta e con-
servada. Ela permanece lendo alguns ins-
tantes.

NOVO AFASTAMENTO até P.M. da cena, entran-
do NELLY, criada de meia idade que se apro-
xima de ADALGISA.



NELY - E senhora já tomou o seu chá,
dona ADALGISA?

ADALGISA - (Sem tirar os olhos do livro)
Já, Nely.

NELY DESTAPA O BULE E REPARA.

NELY - Eu tenho a impressão de que errei a conta e fiz pouco chá esta noite. Quer que lhe prepare mais um bule ?

ADALGISA - Não, obrigada. Tomei duas chácaras meia, é o bastante.

NELY - Posso então levar a bandeja?

ADALGISA - Pode. E prepara também a minha cama que ao findar esta capitulação do romance irei logo deitar-me.

NELY - Sim senhora.

NELY VAI À PRIMEIRA JANELA DO FUNDO E CORRE AS CORTINAS. QUANDO VAI FAZER O MESMO NA SEGUNDA, ADALGISA IMPEDE.

ADALGISA - Não, Nely, não feche a inda. EU pretendo olhar um pouco o luar que deve estar magnífico. Hoje é lua cheia.

COSTE

C.A. de NELY, junto à janela, olhando para fora.

NELY - Está uma beleza, mesmo, dona Adalgisa. Uma verdadeira maravilha!

NELY SE VIRA DE FRENTE PARA A CÂMERA.

NELY - Parece que a terra toda está tomando um banho de prata.

NELY VOLTA PARA ADALGISA E APENHA A BANDEIJA DO CHÁ EM CIMA DA MESA.

PAZ. HOR. acompanha NELY.

~~NELY - Voltando para trás...~~

NELY - Voltarei mais tarde, então,
para cerrar a outra cortina.

ADALGISA - Não é preciso. Podes deitar-te
que eu mesma a carrarei.

NELY - Obrigada, senhora. Com licença
e boa noite.

ADALGISA - (^o volta ao livro) Boa noite,

Câmara
NELY SAI PELA ~~DISSERTE~~ LEVANDO A
BANDEJA. ADALGISA VOLTA À LEITURA.

PAN. HOR. acompanha NELY até à
porta. DERIVA para a janela.

HÁ UMA PAUSA. UMA CABEÇA DE HOMEM, COM
CHAPÉO DESABADO NOS OLHOS, SURGE ESCA
LANDO A SECADA. PASSA COM CUIDADO PARA
DENTRO DA SALA E VAI SE ESGUEIRANDO PE
LA PAREDE PARA A DIREITA.

PAN. HOR. acompanha GEORGE.

DE REPENTE ELE PARA, OLHOS ARREGALADOS.

CORTE

P.P. de ADALGISA, assustada

ADALGISA LEVANTA A CABEÇA DO LIVRO E VÊ
GEORGE DENTRO DA SALA. DÁ UM PULO NA CA
DEIRA E CHEGA A ESBOÇAR UM GRITO.

AFASTAMENTO até enquadrar

GEORGE que se aproxima de ADALGISA, de
revolver na mão.

GEORGE - (duro) Não grite. Se gritar
será morta aqui mesmo.

ADALGISA SE ENCOSTA À CADEIRA, TRÊMULA
E VACILANTE.

ADALGISA - Ti...ti...tire esse revolver
da minha frente, por favor...eu
... eu não gritarei, prometo; mas... não
posso ver revolver que se dá um frio
na espinha...

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

GEORGE - Está bem, eu vou guardar o revolver, mas a senhora vai fazer tudo o que eu disser.

ADALGISA - E... faço, eu faço... eu... eu prometo que faço...

AFASTAMENTO até P.M. da cena

GEORGE - Comece fechando a cortina.
Depressa.

ADALGISA CORRE E JANELA E FECHA A CORTINA.

GEORGE - A porta da rua está fechada à chave?

ADALGISA - Está, sim senhor.

GEORGE - Há mais pessoas em casa? Não tente enganar-me.

ADALGISA - Uma empregada, apenas, além de mim. Há um jardineiro também, mas esse dorme lá fora.

George avança.

GEORGE - Pois bem, então vou lhe comunicar que ficarei hospedado em sua casa até que a polícia afrouxe o cerco e me permita fugir.

ADALGISA - Sim senhor.

GEORGE - E se eu souber que a senhora me denunciou à polícia...

ADALGISA - Não, não... eu... eu não farei isto... juro-lh que não farei

CONTRA REGRA - CIGARRA DE PORTA DE RUA, TOCA AFASTADA.

P. P. de GEORGE que leva um choque tremendo e baixa logo a voz.

GEORGE - Deve ser a polícia. É chegado o momento de verificar se a senhora vai cumprir o que disse. Estou nas suas mãos. Que faço?

P. de ADALGISA , olhando-o firme

ADALGISA - Sempre fui mulher de cumprir
com a minha palavra. Entre por aqui
~~esta porta~~ e escondo-se no meu quarto.
Lá, ninguém o encontrará .

George recolhe o Chapéu

SAI TAMBÉM até B.M. da cena

GEORGE ENTRA PELO *Arco* QUE DÁ
ACESSO AO INTERIOR E ADALGISA
VAI ABRIR A PORTA.

NOTA

P.A. de ADALGISA de costas, em
frente à porta e BASTOS de frente,
sóis ainda no corredor..

BASTOS - Boa noite, dona Adalgisa.
ADALGISA - Boa noite, senhor inspetor.
Deseja alguma coisa?
BASTOS - Sim, desejo conversar com
a senhora. Permite-me entrar
um momento?
ADALGISA - E já ia justamente me aco-
modar.
BASTOS - Bem sei que a hora é impró-
pia, mas trata-se de assunto
urgente e de meu proprio interesse.
ADALGISA - Passe, então.

INSPECTOR ENTRA. ADALGISA FECHA A
PORTA E ACOMPANHA-O ATÉ À CADEIRA.

P.A. HOR. acompanha os dois até
onde forem.

BASTOS - Deve estar refugiado em sua
casa um perigoso ladrão que
há dois dias estamos perseguindo.
ADALGISA - Refugiado em minha casa um
ladrão? Mas como o senhor
pode garantir uma coisa dessas?

BASTOS - Nossos homens o avistaram,
precisamente quando ele esca-
lava a ~~saída~~ ^{saída} desta sala.

ADALGISA - Deve ~~ter~~ ter havido um en-
gano. Eu não saí desta sala
e posso lhe garantir que ele aqui não
entrou.

CORTE

P.P. de BASTOS

BASTOS - A senhora me dá licença de
revistar sua casa?

BASTOS OLHA FIRME PARA A CÂMERA, COMO
QUERENDO DESVENDAR ALGUMA COISA.

CORTE

P.P. de ADALGISA

Adalgisa levanta e caminha p^a esquerda
ADALGISA - Por que? O senhor não crê
na minha palavra?

PAN. HOR. acomp. Adalgisa.
AFASTAMENTO até P.A. dos dois.

Levanta Bastos
BASTOS - Creio. Mas creio, ta mben
que a senhora pode ter se
enganado.

ADALGISA - Não, meu caro Inspetor. Se
um ladrão houvesse escalado
aquela janela e entrado nesta sala,
eu que estava sentada naquela cadeira,
não poderia deixar de vê-lo e a esta
hora já teria rebentado os pulmões
de tanto gritar, porque eu sou medro-
sa.

BASTOS - Bem, então se a senhora asse-
gura que não há necessidade
de revistar sua casa, eu lavo as min-
has mãos se alguma coisa lhe aconte-
cer. Peço-lhe desculpas do incomo-
do que lhe dei em tão tardias horas

BASTOS - Cont. ...e muito boa noite.

ADALGISA - Boa noite, senhor Inspetor
e pode ficar inteiramente t
tranquilo que nada me acontecerá.

OS DOIS SE DIRIGEM PARA A PORTA DE
SAIDA.

PAN. HOR. acompanha os dois até
a porta.

O INSPETOR SE VOLTA, JÁ NO CORREDOR.

BASTOS - Se perceber algum ruído ou
desconfiar de alguma coisa,
toque logo o telefone para a delegacia
que mandaremos socorro no mesmo mo-
mento.

ADALGISA - Perfeitamente. Obrigada. Eu
tenho certeza de que nada me
acontecerá.

PAN. HOR. ACOMPANHA a volta de
ADALGISA

INSPETOR VAI EMBORA, ADALGISA FECHA A
PORTA E PERMANECE UM INSTANTE PARADA. ES
TÁ PENSATIVA E PREOCUPADA, VAI, DEPOIS,
À PORTA DE DENTRO, ONDE FALA.

ADALGISA - ~~Está lá~~ (para Jonge) Pode
vir. Ele já foi.

ADALGISA DÁ MEIA VOLTA E ANTES QUE TENHA
ANDADO JÁ GEORGE FALA POR TRÁS DELA, ASSUS-
TANDO-A.

GEORGE - (em cima do ombro dela()) E
eu já estou de volta.

ADALGISA LEVA UM SUSTO BRUTAL E
ABAFA UM GRITO.

CORTE

P.P. de ADALGISA

ADALGISA - Que susto que o senhor me deu, Nossa Senhora ! A gente já está nervosa que mal se aguenta e o senhor resolve se divertir? O senhor não estava no meu quarto, do contrário não poderia vir tão depressa.

AFASTAMENTO P.A. dos dois

GEORGE - Não estava, não. Estava ali, atrás ^{do arco} ~~da porta~~, ouvindo tudo que a senhora dizia.

ADALGISA - Foi uma imprudência de minha parte, mas em todo o caso foi bom porque assim o senhor pode constatar de que quando eu prometo, cumpro. E se não devia ter lhe dado auxílio, sabe?

Adalgisa camiche p: a fotomanteia fala depois
ADALGISA SENTA-SE NA CADEIRA MAIS A
CERTO.

GEORGE - Por que ?

ADALGISA - Porque eu detesto os ladrões

GEORGE SENTA-SE PERTO DELA.

CORTE

P.P. de GEORGE, expressão funda

GEORGE - A senhora já cogitou, alguma vez, de procurar saber por que os homens roubam ? Estou certo que não. E a senhora já sentiu fome, alguma vez ? Estou certo, que também não. E se nunca sentiu fome, jamais poderá compreender porque os homens roubam .

CORTE

P.A. de ADALGISA , tocada pelas palavras
de GEORGE.

*Adalgisa levanta
George encosta nela*

ADALGISA - Desculpe. (Pausa) Como é o
seu nome ?

GEORGE - George Brown.

APASTAMENTO até P.A. dos dois.

ADALGISA - Brown?

GEORGE - Sim. Meu pai era inglês.

Um dia embarcou num navio no-
cante e nunca mais ~~assim~~ se
soube dele. Comecei roubando frutas
no mercado porque em casa não tinha
o que comer.

ADALGISA - (terna) Desculpe, George,
eu não devia ter dito o que
disse. (Pausa) Quer tomar alguma
coisa ?

GEORGE - Não. Quero Dormir. Estou
cansado de correr tantas
quadras, perseguido pela policia.

Pega-lhe o braço
ADALGISA ~~VAI AO~~
CANAPÊ. *Ele a acompanha.*

FAN - HOR. acompanha ADALGISA
até ao canapé

ADALGISA - Esta noite você vai ter
que dormir aqui. Amanhã direi
à empregada que você é um sobrinho
que chegou inesperadamente do inte-
rior e farei preparar um quarto bem
fortável para você.

*Adalgisa senta no Canapé,
George vai à janela.*

CORTE

S.P. de GEORGE, espiando pela fresta da cortina de uma das janelas e fazendo de costas para a câmara.

Adalgisa sai botando o avental e se coloca na outra janela para a fusão.

Contra Repra vota o café na mesa.

Vira de frente.

GEORGE - Possivelmente terei que ficar por aqui uns dois ou três dias, até que a policia afrouze o cêrculo e eu consiga escapar. Enquanto isso não se der, estarei representando a farça do sobrinho do interior e a senhora estará obrigada a suportar a minha presença dentro de sua casa. Mas pode ficar inteiramente tranquila porque, enquanto o estomago estiver satisfeito, a senhora não correrá nenhum risco

de ser roubada. **AUDDIO - PASSAGEM**

GEORGE FAZ CENA NA CORTINA, PARA RENDER O TEMPO, ENQUANTO O O/REGRA BOTA, NO OUTRO LADO DA CENA, UMA MESA COM BANDEIJA DE CAFÊ, (CHICARA, BULE, ASSUCAREIRO, PRATINHO, PÃO FAQUEIHA, ETC.) ADALGISA BOTA UM AVENTALÃO E VAI LOGO PARA A OUTRA JANELA, TOMANDO A MESMA POSIÇÃO NA OUTRA CORTINA.

Y Repra vota no Canapé Colcha e Frascos.

~~GEORGE - Bem, eu vou tratar de dormir que não me aguento mais de cansado.~~

GEORGE FAZ O GESTO DE FECHAR A CORTINA E ESPERA AFUSÃO.

FUSÃO

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL.

FUSÃO com: P.P. de ADALGISA,
na cortina da outra janela.

ILUMINAÇÃO - SOL DE DEZ HORAS DA MANHÃ.

ADALGISA ABRE A CORTINA DA JANELA E A LUZ ENVADE A CENA. ELA FICA OLHANDO PARA FORA. ENQUANTO ELA PALA EM P.P. , GEORGE, QUE JÁ DEVE ESTAR SEM CASACO, TIRA OS SAPATOS DEPRESSA, PARA CALÇÁ-LOS DE NOVO. NO CANAPÊ HÁ UMA COLCHA E UM TRAVESSEIRO.

ADALGISA- Os guardas estão firmes.

Um em cada esquina, mas isso não deve desanimá-lo, porque mais dois dias ou três de vigilância eles cansam e acabam por abandonar o posto. É sempre assim que eles fazem.

CORTE

P.A. de GEORGE, despeteado, sentado no canapê, calçando os sapatos.

APASTAMENTO até P.M. da Cena.

ADALGISA DEIXA A JANELA E VEM PARA PERTO DA MESA. GEORGE TIRA UM PENTE DO BOBÓ, PASSA-O NOS CABELOS E VAI SENTAR-SE PARA TOMAR CAFÉ.

ADALGISA - Tome café preto, como você preferiu, mas se o tomasse com leite ficaria mais alimentado.

Colcha e Travesseiro

George vai para a mesa

GEORGE - Nunca pude me dar ao luxo de tomar leite. Talvez por isso não tenha me habituado a gostar dele.

ADALGISA SERVE O CAFÉ PARA GEORGE E PARTE-LHE O PÃO. SENTA-SE À MESA COM ELE.

ADALGISA - Coisa interessante! Fiquei tão contrafeita ontem, quando o senhor me apareceu e no entanto hoje já começo a sentir prazer na sua companhia.

GEORGE - Será muito melhor para a senhora, já que, de qualquer forma, terá que aturar a minha presença.

ADALGISA - Melhor? Não sei. Amanhã ou depois o senhor vai embora e eu não sei se será pior a solidão pura, ou quando povoada pelo fantasma da cidade.

CORTE

P.P. de GEORGE, expressão de surpresa,

GEORGE - (admirado) Havia de ter muita graça que alguém, um dia, pudesse sentir saudades de mim! Eu nem creio que isso pudesse acontecer. Juro-lhe que não creio!

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

Adalga e Tira Avental
FU SÃO com P.P. de BASTOS, sentado do outro lado da mesa, conversando com ADALGISA que já tirou o aventalão.

Ouvir George p^e mudar a causa.

BASTOS - Quer dizer que a senhora, durante toda a semana, não foi ~~percebida~~ perturbada no seu accego?

ADALGISA - (NQ) Absolutamente.

BASTOS - É estranho. É muito estranho. E os meus guardas continuam a afirmar que ele está escondido aqui pelas redondezas.

AFASTAMENTO até enquadrar
ADALGISA, em contraplano.

BASTOS - A senhora não deu falta de nada? As suas joias, por exemplo, estão ~~em~~ onde a senhora *as guardou?*

ADALGISA - Para ser bem franca eu não sei lhe dizer porque nunca mais mexi no cofre onde *elas estão.* Mas é fácil verificar.

ADALGISA *Chama-se Hely*

BASTOS - Eu não copas de apostar com a senhora ~~isso~~ a esta hora elas já foram roubadas.

ADALGISA - Não creio.

CORTE

P.A. de HELY, na porta de dentro.

HELY - A senhora chamou, dona Adalgisa?

CORTE

P.F. de ADALGISA

ADALGISA - Sim, Hely. Traga-me aquele cofre de prata que está na cima da minha penteadeira.

HELY - (PQ) - Sim senhora.

AFASTAMENTO até P.A. dos dois

ADALGISA - O melhor vale a pena...

ADALGISA -- Cont. ...de no mesmo lugar.

BASTOS -- É o que eu desejo sinceramente, mas infelizmente tenho as minhas dúvidas. E se a senhora sofrer qualquer prejuízo, a culpa será exclusivamente sua. Quem as jóias tão valiosas, como a senhora, não as deixa num cofre portátil sobre a penteadeira.

Bota-as *no* Banco.

HELY ENTRA EM CAMPO, TRAZENDO UM COFRE DE PRATA.

HELY -- Aqui está o cofre, senhora.

ADALGISA PEGO O COFRE.

ADALGISA -- Obrigada. Podes ir.

HELY SAI DE QUADRO. ADALGISA TIRA DO SÍO UMA CHAVESINHA E ABRE O COFRE. ELE ESTÁ CHEIO DE JOIAS. ELA PEGA ALGUMA E TIRA.

CORTE

DEE. DO COFRE, em cima da mesinha

ADALGISA -- Viu ? Aqui está tudo. Não falta nada.

P.P. de BASTOS

BASTOS -- *É* tem razão. Polgo em verificar que me enganai.

Uma coisa, no entanto, eu vou lhe aconselhar, como amigo da sua família que eu sempre fui. A senhora não deixa essas jóias assim. É muito mais garantido depositá-las num Banco. Lembra-se que essas jóias hoje valem uma fortuna, dona Adalgisa.

BASTÃO FICA ESPERANDO A FUSÃO.

AUDIO - PASSAGEM DELETREZES MUSICAL

LUMINACÃO - EFEITO DE NOITE.

FUSÃO com: P.P. de GEORGE, com
as cartas na mão. Ele permanece al-
gum tempo pensando e depois que
ADALGISA sente na mesa, tira uma
carta do leque para jogar.

AFASTAMENTO até P.M. da CENA

GEORGE JOGA A CARTA NA MESA.

ADALGISSA -- Mas George! Você não podia
jogar essa carta, meu bom.
Você está muito distraído hoje.

O que é que você tem?

GEORGE JUNTA AS CARTAS E JOGA-AS.

ZANGADO SOBRE A MESA.

GEORGE -- Que é que eu tenho? Você
ainda pergunta? O que é que
eu tenho é tédio de estar há qua-
si quinze dias encerrado dentro
desta *Casa*, sem poder sair, enten-
deu?

CORTE

P.P. de ADALGISA.

ADALGISA -- LEVA UM CHOQUE TREMENDO.

ADALGISA -- Eu... eu tenho feito o que
posso para destruí-lo, Geor-
ge.

CORTE

P.P. de GEORGE

GEORGE -- Tem feito o que pode? Tem
feito coisa nenhuma. Com as
suas relações e o seu dinheiro você
há muito que poderia ter comprado

os guardas para me deixar fugir.

*George de Camisa,
Seu gravata*

*Ouvira a
George ^{pa} sair
e botar frawalã,*

CORTE

P.P. de ADALGISA, sofrendo.

*Adalgisa
leanta.*

GEORGE - Conti.) ... E por que não
fes? Diga. Por ~~que~~ que não fes?

ADALGISA - P^o que... (Pausa) Ben, George,
ge, você fugirá amanhã.
Eu lhe prometo que você fugirá. Eu
deveria ter pensado primeiro em você
e depois em mim, mas você compreen-
de...vivi sempre sózinha... sem
ter sobre quem derramar a minha ter-
mura...gostei de você, George e...
efetivamente... nada fiz para que vo
cê pudesse fugir. Fui egoísta. Per-
dô-na.

ADALGISA PERMANECE ESPERANDO A FUSÃO

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL.

FUSÃO com P.P. de HELY, no outro lado
da cena, de frente para a câmera.

HELY - É só aquela mala para botar
no auto, dona Adalgisa?

ADALGISA - (PQ) - É Hely.

HELY - Não precisa mais nada?

ADALGISA - Não, Obrigada.

APASTAMENTO até P.M. da cena

*Adalgisa - estava na janela
da direita olhando
para fora.*

HELY - Então com licença.

ADALGISA - Podes ir.

HELY SAI PARA DENTRO DE CASA, ADALGISA

~~HELY SAI PARA DENTRO DE CASA, ADALGISA~~

PARA FORA, MUITO TRISTONA. SURGE, PELA POR-

TA DE DENTRO, GEORGE, PRONTO PARA SAIR.

GEORGE - Eu vou ficar.

CORTE

P.P. de ADALGISA, virando-se brus-

A ÚLTIMA ILUSÃO - página 17
cemente e tomando um choque.

ADALGISA - Sim... A mala... já está
no automóvel.

AFASTAMENTO até P.A. dos dois

(Na porta)

GEORGE - A mala? Que mala?

ADALGISA - Das suas roupas. Afinal...
para que havia de ficar com
elas... se as comprei para você?

GEORGE - Está bom. Então, até outra
vista.

GEORGE SE VIRA PARA BAIR.

ADALGISA - Espere, George. Não saia
assim. Sabe... sabe que eu
vou sentir saudades de você?...

GEORGE - Se a policia deixar, um
dia ~~mais~~ virei fazer-lhe
outra visita.

GEORGE SE VIRA NOVAMENTE.

ADALGISA - Espere, George. Só um pou-
quinho mais.

ELE SE VOLTA PARA ELA NOVAMENTE, MEIO
IMPACIENTE.

GEORGE - Que quer? Diga de uma
vez que eu preciso ir.

ADALGISA - Eu queria... queria que
você... que você me deixasse
se ao menos uma lembrança Sua...

ELE SE OIHA TODO, PROCURANDO

GEORGE - Uma lembrança? Que é que
eu posso deixar de lembrança
? (acha) Ah, talvez aqui este cha-
veiro. De qualquer maneira não vou
preservar dela para nada.

TIRA O CHAVEIRO E ENTREGA A ADALGISA.

GEORGE - Bom, então tchau!

ADALGISA - Um momento, George.
George - (impaciente) ainda?
Adalgisa - George eu... eu sempre

Adalgisa - fui uma mulher romântica, entende? Sempre sonhei com um beijo de amor que nunca tive. Você seria capaz de me ~~me~~ *farer* experimentar essa maravilhosa sensação, no momento em que vamos nos separar definitivamente.?

GEORGE - Que é que você disse? ~~Se~~ *parece* que não entendi bem. Você quer que eu lhe beijei, antes de ir embora?

ADALGISA - Sim, Jorge, quero. ~~Eu~~ *X* ~~Eu~~ *X* sonhei com esse beijo a vida toda. ~~X~~ *X* Quero ao menos chorar, pelo resto da vida, a saudade que ele deixará na minha boca.

X Vira e vai ao fundo.
X vira

GEORGE ACHA GRAÇA E CONCORDA. VAI BEIJÁ-LA DISPREZIENTEMENTE, MAS ELA SEGURA-LHE A CABEÇA COM AS DUAS MÃOS E DÁ-LHE UM LONGO E AGITADO BEIJO. ELE APENAS SE SUBMETE. QUANDO ELA SOLTA O RAPAZ, FICA OLHANDO DESLUMBRADA, COM OS OLHOS PERDIDOS NA DISTÂNCIA; ELE SAI, OLHANDO PARA ELA ACHAENDO GRAÇA.

AFASTAMENTO - até P.M. da cena.

QUANDO ELE ESTÁ PARA DESAPARECER NA PORTA DÁ ULA RISADA COSTOSA.

CORTE

P.P. de ADALGISA -

ADALGISA -

ADALGISA LEVA UM CHOQUE TREMENDO E
NÃO SABE BEM O QUE FAZER. VAI AO ES-
PELHO, OLHA O SEU ROSTO, CAMINHA PA-
RA A CADEIRA PROXIMA E SE DEIXA CAIR
SOBRE ELA.

ADALGISA - Ele teve razão. Teve toda
a razão. Eu me esqueci que
podia ter um filho da sua idade.

ADALGISA ABRE A MÃO ONDE ESTÁ O CHA-
VEIRO QUE RECEBU DE GEORGE. OLHA-O
POR ALGUNS MOMENTOS E DE REPENTE LEVA
UM CHOQUE.

ADALGISA - COMO? Esta é a chave do
meu cofre que eu pensava
ter perdido! *(Chama) Nely!*

AFASTAMENTO até P.M. da cena

~~LEVANTA VAI ATÉ A CAMPANHA E TOCA.~~

ADALGISA - Mas de que jeito ela po-
deria vindo parar neste
chaveiro? Naturalmente eu a perdi,
realmente, ele a encontrou e a co-
locou aqui com as outras.

NELY - (DA PORTA) A senhora chama?

ADALGISA - Sim, Nely. Traz o meu cofre
de joias.

NELY - (DA PORTA) Sim senhora.

NELY SAI .

ADALGISA - (pensativa) Por que ela
foi rir daquela forma?
Por que? Ao menos eu não teria,
agora, esse gosto amargo de fei-
na minha boca...

